



**Por
Dentro**

DA

**SAÚDE
SUPLEMENTAR**

**Beneficiários
de planos de assistência
médica e exclusivamente
odontológicos**

Edição
Março/18



FenaSaúde

Federação Nacional
de Saúde Suplementar

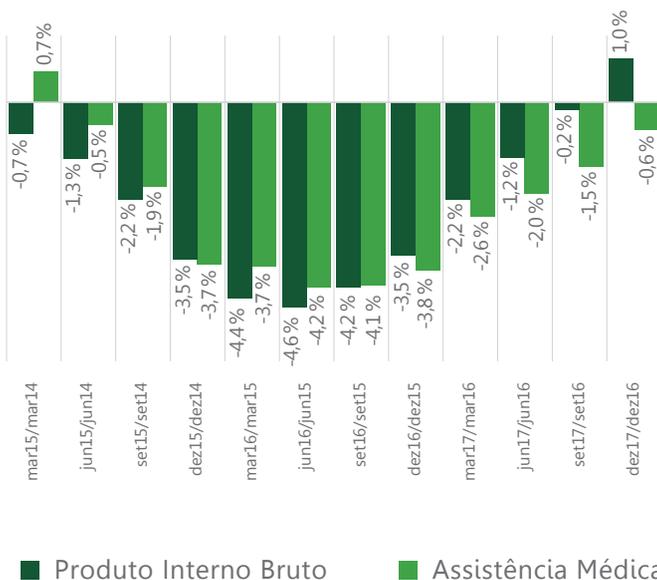
Número de beneficiários de planos de assistência médica volta a crescer impulsionado pela retomada da atividade econômica e do mercado de trabalho formal.

A expansão da atividade econômica combinada com a redução do desemprego e aumento da renda das famílias possibilitaram a recuperação do número de beneficiários de planos médicos no início deste ano. A atividade econômica brasileira voltou a crescer em 2017, com expansão de 1% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). O avanço do PIB, associado com as melhores expectativas para o mercado de trabalho formal, deve impulsionar a recuperação do número de beneficiários em 2018.

GRÁFICO 1

Variação do PIB e do número de beneficiários de planos de assistência médica acumulada em doze meses

Mar/14 – Dez/17



Fontes: Sistema de informações de beneficiários - SIB/ANS/MS-Tabnet - Extraído em 29/8/17. Contas nacionais trimestrais: Indicadores de Volume e Valores Correntes - IBGE – janeiro/março 2017. Ministério do Trabalho e Emprego, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (MTE/CAGED) - Extraído em 29/8/17. **Elaboração:** FenaSaúde.

Nota: O resultado do PIB considera o período até dez/17.

Em janeiro de 2018, o mercado de saúde suplementar totalizou 70,5 milhões de beneficiários

e cresceu 2,2% ante igual período do ano anterior. Nos planos de assistência médica, somou 47,4 milhões e apresentou ligeiro aumento de 0,14%. O setor recuperou aproximadamente 63,9 mil beneficiários nos últimos doze meses. Trata-se de um sinal positivo diante da melhora de diversos indicadores econômicos.

GRÁFICO 2

Beneficiários de planos de saúde por segmentação assistencial

Jan/17 – Jan/18



Variação (%)	Assistência médica	Exclusivamente odontológico	Total
Mês (Jan-Dez)	0,3	0,2	0,2
Trimestre (Jan-Out)	0,2	1,6	0,7
12 meses (Jan-Jan)	0,1	6,6	2,2

Variação (Absoluta)	Assistência médica	Exclusivamente odontológico	Total
Mês (Jan-Dez)	119.507	49.153	168.660
Trimestre (Jan-Out)	97.279	360.912	458.191
Ano (Jan-Jan)	63.995	1.428.446	1.492.441

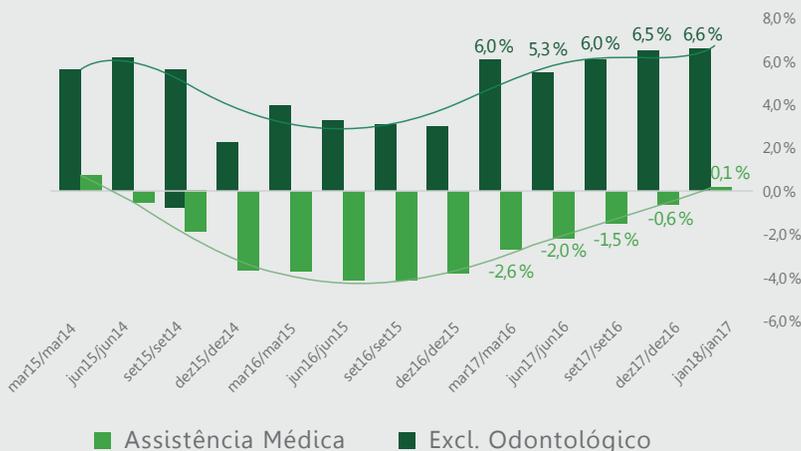
Após 11 trimestres de sucessivas quedas o número de beneficiários de planos de assistência médica volta a crescer.

A taxa de variação acumulada em doze meses terminados em janeiro de 2018 indica retomada do crescimento do número de beneficiários de planos médicos. No entanto, deve-se considerar a base de comparação - Jan/18 ante Jan/17, período no qual o número de beneficiários atingiu o pior resultado desde o início da crise do setor.

GRÁFICO 3

Beneficiários segundo segmentação assistencial

Taxa acumulada em doze meses



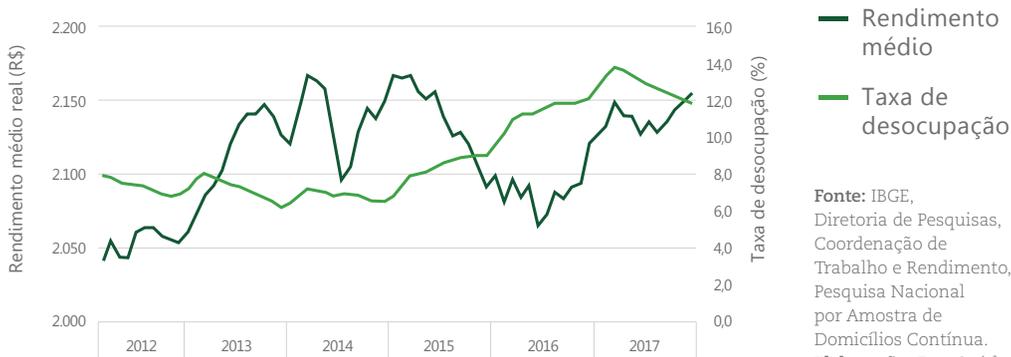
Fonte: ANS – Sistema de Informação de Beneficiários SIB/ANS e Sala de Situação - Extraído em 16/2/18.
Elaboração: FenaSaúde.

Os dados relativos ao último trimestre do ano passado mostram melhora na taxa de desocupação e aumento do rendimento médio real do trabalho.

Considerando que essa tendência persista nos próximos meses, esse efeito combinado deverá afetar positivamente a recuperação do número de beneficiários. Segundo dados da PNAD Contínua, a taxa de desocupação foi de 11,8% no trimestre encerrado em dezembro, com redução de 0,2 ponto porcentual ante igual período do ano anterior. O rendimento médio real do trabalho atingiu R\$ 2.154 com alta de 1,6%, na mesma base de comparação.

GRÁFICO 4

Evolução da taxa de desocupação e rendimento médio real



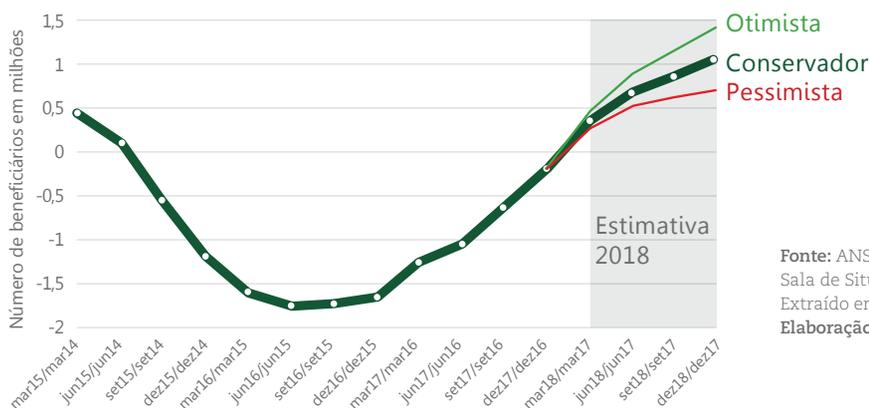
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
Elaboração: FenaSaúde.

Em 2018, o mercado deve recuperar entre 700 mil e 1,4 milhão de beneficiários de planos de assistência médica. Os dados recentes mostram que o setor passou a recuperar beneficiários de planos médicos. A estimativa é que encerre o ano de 2018 com cerca de 48,3 milhões de beneficiários o que representa um crescimento entre 1,5% e 3%. Naturalmente, esse resultado depende essencialmente da continuidade da manutenção da atividade econômica, do crescimento da renda das famílias combinada com a redução da taxa de desocupação.

GRÁFICO 5

Beneficiários de Planos de Assistência Médica e Projeção

Variação absoluta do saldo em doze meses – Mar/14 – Dez/18



Fonte: ANS – Sala de Situação - Extraído em 16/2/18.
Elaboração: FenaSaúde.

Em duas regiões do país o número de beneficiários nos planos de assistência médica cresceu.

Entre o período de jan/17 e jan/18, houve recuperação no número de beneficiários no Nordeste, com 51,3 mil e no Sul, 71,6 mil beneficiários. As demais regiões perderam beneficiários no período. No Nordeste, a expansão pode ser atribuída ao desempenho dos serviços industriais de utilidade pública, como energia elétrica, água e saneamento; e no setor agropecuário, que tiveram expansão do número de empregados no último ano segundo dados do CAGED. No Sul, o crescimento foi impulsionado pelo setor industrial, comércio e serviços, mais intensivos na utilização de mão de obra. Considerando o tipo de contratação, os planos coletivos empresariais foram os que mais cresceram, em quatro das cinco regiões, impulsionados pela melhora do mercado de trabalho formal de trabalho.

TABELA 1

Número de beneficiários de planos de assistência médica

por região e tipo de contratação – Jan/18

Região	Jan/18 (Var.%)	Saldo (mil)	Coletivo Empresarial	Coletivo por Adesão	Individual ou Familiar
Centro-Oeste	0,3 -0,9%	-27.398	2,1 -1,7%	0,5 -0,1%	0,5 2,4%
Nordeste	6,6 0,8%	51.266	4,1 1,0%	0,7 6,0%	1,8 -1,3%
Norte	1,7 -0,6%	-9.837	1,1 1,1%	0,2 4,0%	0,4 -6,5%
Sudeste	29,0 -0,1%	-35.162	19,7 1,2%	3,9 -3,5%	5,2 -2,2%
Sul	7,0 1,0%	71.646	4,6 1,4%	1,0 2,5%	1,3 -1,3%
Brasil	47,4 0,1%	63.995	31,7 1,1%	6,4 -1,1%	9,2 -1,9%

■ redução ■ aumento

Fonte: ANS – Sala de Situação e TABNET - Extraído em 16/2/18. Elaboração: FenaSaúde.

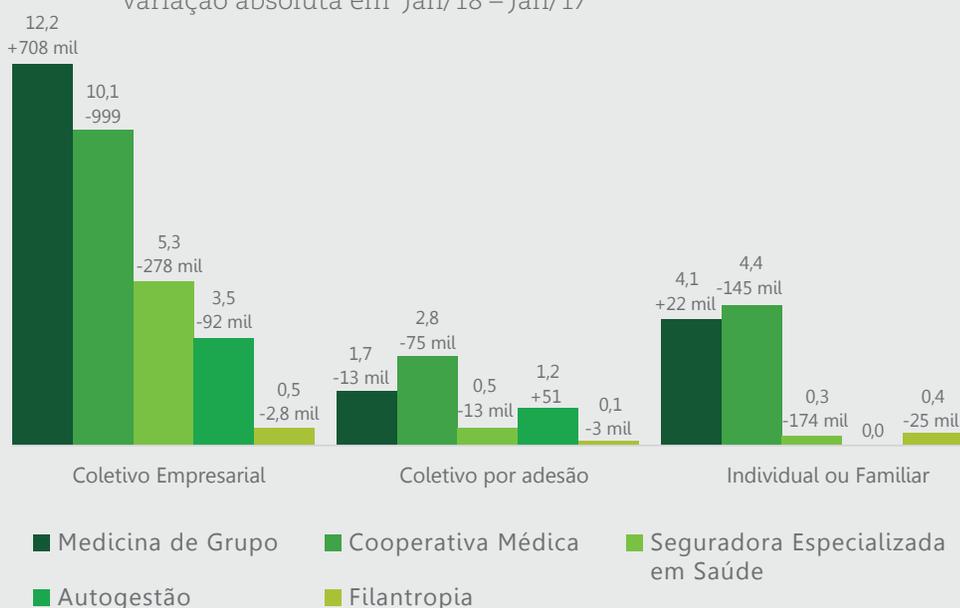
Criação de novas vagas de emprego formal impulsiona o crescimento do número de beneficiários de planos coletivos empresariais.

Na comparação ao igual período do ano anterior, o setor contabilizou 333,5 mil novos vínculos, totalizando 31,7 milhões de beneficiários. Esse resultado ocorreu exclusivamente na modalidade Medicina de Grupo, com aumento de 707,8 mil novos vínculos, somando 12,2 milhões de beneficiários em janeiro de 2018. Esse resultado foi expressivo nas regiões Sudeste e Sul e pode ser atribuído à criação líquida de 68,7 mil vagas formais de emprego nessas regiões. Nas demais modalidades houve variação negativa no período.

GRÁFICO 6

Beneficiários de planos de assistência médica por tipo de contratação segundo a modalidade

Jan/18 – Beneficiários em milhões e variação absoluta em Jan/18 – Jan/17



Fonte: ANS – Sala de Situação - Extraído em 16/2/18. Elaboração: FenaSaúde.

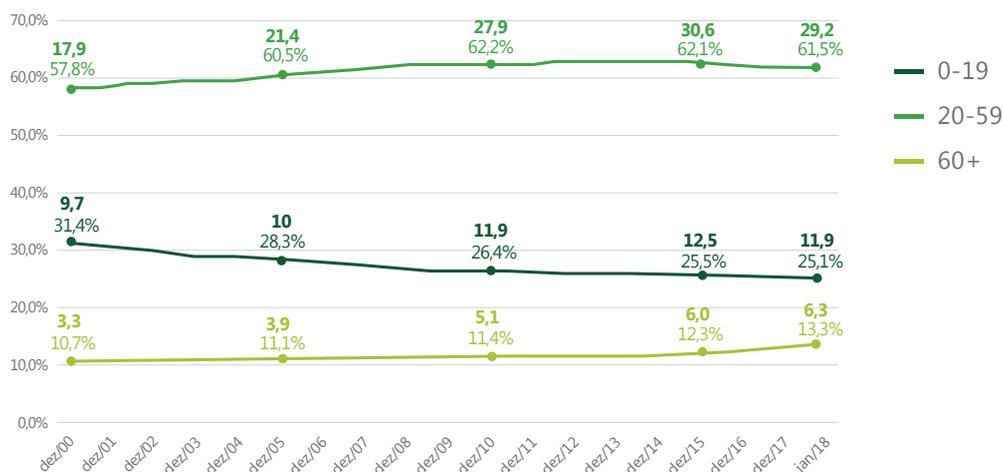
Participação de jovens e idosos tem se alterado sistematicamente nos últimos anos.

Dados da ANS mostram que em dezembro de 2000, para cada beneficiário com 60 anos ou mais de idade, havia 3 com idade entre 0 e 19 anos, atualmente essa proporção é de 1,9 para 1. O aumento do número de idosos na saúde suplementar tem consequências e trará desafios importantes para os mecanismos de financiamento do setor no curto e médio prazos, uma vez que o custo assistencial sobe à medida que envelhecemos e passamos a utilizar mais os serviços médico-hospitalares.

GRÁFICO 7

Proporção e número de beneficiários de planos de assistência médica por faixa etária

Quantidade em milhões – Dez/00 – Jan/18



Fonte: ANS – Sala de Situação e TABNET - Extraído em 16/2/18. Elaboração: FenaSaúde.

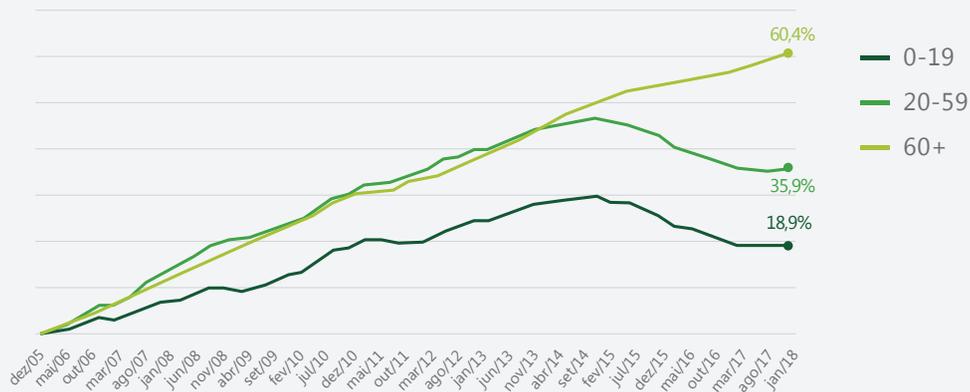
Entre dezembro de 2005 e janeiro de 2018, o número de beneficiários com 60 anos ou mais de idade foi o que mais cresceu - 60,4%.

Entre 0 e 19 anos aumentou 18,9% e entre 20 e 59 anos, 35,9%. Esse avanço mais acelerado coloca em risco um dos princípios fundamentais que constitui a base para operação dos planos e seguros de saúde no país, que é denominado mutualismo com solidariedade intergeracional. Parte do valor pago nas mensalidades das primeiras faixas etárias deve ser utilizada para recompor as despesas assistenciais das últimas faixas etárias, ou seja, os beneficiários das faixas etárias mais jovens (de menor risco) subsidiam os mais idosos (de maior risco). Dessa forma, torna-se imprescindível a busca por soluções econômicas por meio da oferta de produtos diferenciados e atrativos aos mais jovens.

GRÁFICO 8

Número índice - Evolução do número de beneficiários de planos médicos por faixa etária

Dez/05 – Jan/18



Fonte: ANS – Sala de Situação e TABNET - Extraído em 16/2/18. Elaboração: FenaSaúde.



FenaSaúde

Federação Nacional
de Saúde Suplementar

Conheça as ações da FenaSaúde em
www.fenasaude.org.br